



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDUARDO FELIPE DE LEMOS SANTOS

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR JOVENS ATLETAS EM CONCILIAR A
CARREIRA E OS ESTUDOS: UM ESTUDO DE REVISÃO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2026

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDUARDO FELIPE DE LEMOS SANTOS

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR JOVENS ATLETAS EM CONCILIAR A
CARREIRA E OS ESTUDOS: UM ESTUDO DE REVISÃO**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em educação física.

Orientador(a): José Antônio dos Santos

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Eduardo Felipe de Lemos.

Dificuldades encontradas por jovens atletas em conciliar a carreira e os estudos: um estudo de revisão / Eduardo Felipe de Lemos Santos. - Vitória de Santo Antão, 2025.

30

Orientador(a): José Antônio dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Bacharelado, 2025.
Inclui referências.

1. Dupla carreira . 2. Escolarização. 3. Esporte. I. Santos, José Antônio dos. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

EDUARDO FELIPE DE LEMOS SANTOS

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR JOVENS ATLETAS EM CONCILIAR A
CARREIRA E OS ESTUDOS: UM ESTUDO DE REVISÃO**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em educação física.

Aprovado em: 01/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. José Antônio dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Anderson Apolonio da Silva Pedroza (Examinador Interno)
Centro Universitário Facol

Profº. Me. Marivanio José da Silva (Examinador Externo)

RESUMO

A conciliação entre carreira esportiva e escolarização representa um dos maiores desafios enfrentados por jovens atletas no Brasil, sobretudo diante da sobrecarga de treinos, das pressões familiares e da ausência de políticas públicas que assegurem o direito à educação em condições equitativas. Este estudo teve como objetivo analisar os desafios vivenciados pelos jovens atletas na continuidade dos estudos, examinar as estratégias utilizadas por escolas, clubes e famílias para equilibrar a prática esportiva e a formação acadêmica, e estudar modelos eficazes de programas educacionais voltados à dupla carreira. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura, com seleção de artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases SciELO, CAPES e Google Acadêmico. Foram incluídos seis estudos que abordam o tema da conciliação entre esporte e escolarização no contexto brasileiro. Os resultados revelaram que a sobrecarga de treinos, a ausência de políticas institucionais e a falta de articulação entre escola e clube são os principais fatores que dificultam a permanência escolar dos atletas. Observou-se também que as estratégias de conciliação adotadas por famílias e instituições tendem a ser improvisadas, sem sustentação em políticas públicas consistentes. Embora existam iniciativas pontuais, como flexibilização curricular e programas de incentivo, estas ainda não garantem uma integração efetiva entre esporte e educação. Conclui-se que é necessário o desenvolvimento de modelos educacionais integrados, baseados em políticas públicas estruturadas, currículos flexíveis e apoio psicopedagógico, de modo a promover a formação integral e cidadã dos estudantes-atletas.

Palavras-chave: dupla carreira; escolarização; esporte.

ABSTRACT

The balance between sports career and schooling represents one of the main challenges faced by young athletes in Brazil, especially due to training overload, family pressures, and the lack of public policies that ensure the right to equitable education. This study aimed to analyze the challenges faced by young athletes in continuing their studies, examine the strategies used by schools, clubs, and families to balance sports practice and academic training, and study effective educational programs designed for dual careers. The research was conducted through a narrative literature review, selecting articles published between 2015 and 2025 in the SciELO, CAPES, and Google Scholar databases. Six studies addressing the relationship between sports and education in the Brazilian context were included. The results revealed that training overload, lack of institutional policies, and weak coordination between schools and clubs are the main factors hindering athletes' academic persistence. It was also observed that the strategies adopted by families and institutions are often improvised and lack public policy support. Although some initiatives, such as curriculum flexibility and incentive programs, have been implemented, they are insufficient to promote an effective integration between sports and education. It is concluded that the development of integrated educational models, supported by structured public policies, flexible curricula, and psychopedagogical support, is essential to promote the integral and civic formation of student-athletes.

Keywords: dual career; schooling; sport.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1. Educação e esporte no Brasil: perspectivas e desafios.....	10
2.2 Desenvolvimento de jovens atletas e os impactos na formação acadêmica	11
2.3 Modelos de formação e estruturas educacionais para jovens atletas	13
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 Objetivo Geral.....	15
3.2 Objetivos Específicos	15
4 METODOLOGIA	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.1 Desafios da continuidade escolar na trajetória esportiva	20
5.2 Estratégias de conciliação entre escola, clube e família	22
5.3 Modelos e possibilidades de programas educacionais integrados	24
6 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Seguir a carreira esportiva na prática, não depende apenas da capacidade técnica ou do talento esportivo/individual do atleta, deve-se considerar os desafios que podem surgir na vida de alguns jovens que optam por esse caminho, como por exemplo a dificuldade em conciliar a rotina escolar e os treinos exaustivos e intensos exigidos pela profissão, sendo, portanto, um obstáculo significativo para seguir a carreira esportiva, bem como manter um bom desempenho escolar. Na visão de Rubio (2006), o Brasil é um país onde o esporte tem um papel importante diante da cultura estabelecida. Nesse contexto, Haas e Carvalho (2018) acreditam que o fortalecimento de determinada cultura, além de outras coisas, é a promessa de uma carreira de sucesso ligada a prática de esportes, fazendo com que diversos jovens invistam intensamente em modalidades esportivas em detrimento das práticas escolares.

Essa problemática pode se intensificar na consideração de que a carreira esportiva nem sempre é efetivada. Mesmo o esporte sendo um parâmetro importante para o sucesso, não são todos os jovens que alcançam o feito de se profissionalizar em grandes clubes ou competições importantes (Couto, 2021), realidade que os apresentaria certo retorno financeiro. Logo, situados em outra realidade, esses jovens precisam de alguma forma se inserir no mercado de trabalho, enfrentando desafios relacionados a empregabilidade por falta de formação acadêmica, causada pelo abandono da escola e priorização do esporte (Carvalho, 2017).

Em meio ao cenário exposto, surge questionamentos ligados às formas de manter os jovens em suas práticas esportivas, sem prejudicar seu desempenho acadêmico. Para isso, Peruchi e Melo (2023) citam a proposta de dupla carreira, que, segundo os autores, se refere dentro desse contexto ao ato de integrar as atividades esportivas e o desenvolvimento educacional sem que nenhuma das partes sejam diretamente prejudicadas.

Para alcançar a proposta, conforme os estudos de Martins, Rocha e Costa (2020), seria necessária uma adaptação curricular flexível através de políticas públicas estruturadas para esse fim, de forma que tal flexibilidade permitisse um acompanhamento pedagógico direcionado sem a necessidade de exclusão do esporte na vida do jovem atleta. Porém, na realidade do Brasil essa articulação apresenta limitações importantes que dificultam esse jovem a administrar a vida esportiva e

acadêmica, o que os obriga a desenvolver estratégias pessoais para lidar com as demandas esportivas e escolares simultaneamente, fase em que os desenvolvimentos intelectual, cognitivo e social ainda estão se concretizando (Rodrigues, 2021).

No que tange a realidade da situação, percebe-se a necessidade em tratar sobre as dificuldades enfrentadas por jovens atletas na conciliação entre o esporte e as atividades escolares, considerando as limitações impostas pela realidade do estudante, a carga horaria de treinos e currículo escolar, além de encarar o esporte como sendo uma via de ascensão e a educação como essencial para complementação do futuro desse jovem (Martins; Rocha; Costa, 2020). Nesse sentido, um importante questionamento a se fazer é: Como os jovens atletas podem conciliar a carreira esportiva com a escolarização de maneira eficaz, sem comprometer o desempenho em ambas as áreas? Acredita-se que para que essa integração aconteça é necessário a implementação de estratégias institucionais, como currículos adaptados, suporte psicológico e mediação entre clubes e escolas, de forma a favorecer o equilíbrio entre as duas esferas (Rodrigues, 2021).

Os jovens esportistas têm sofrido grandes dificuldades e encontram como caminho “mais curto”, para manter o sonho de se tornar um grande atleta, o abandono da escola para seguir apenas no caminho do esporte devido a inflexibilidade das instituições e currículos escolares (Rodrigues, 2021). Fortalecendo essa ideia, Morin (2018) afirma que a intensa rotina de treinamentos e competições frequentemente leva ao abandono ou à defasagem escolar, dificultando a transição para outras carreiras caso o esporte não se torne uma opção viável em longo prazo.

Percebe-se que a conciliação entre carreira esportiva e educação é uma realidade que impacta diretamente no futuro desses jovens (Maquiaveli *et al.*, 2021). Dessa forma, pesquisar sobre o tema abre margens para popularização de novas soluções que facilitem essa ascensão social, possibilitando quem sabe a criação de novas políticas públicas, bem como a adaptação de currículos escolares, preparando jovens atletas capacitados também no meio escolar.

Assim, buscamos analisar os desafios enfrentados por jovens atletas na conciliação entre a escolarização e a carreira esportiva, identificando estratégias eficazes aplicadas por escolas, clubes e famílias para viabilizar a dupla carreira. Para tal, especifica-se analisar os desafios enfrentados pelos jovens atletas na continuidade dos estudos, considerando a sobrecarga de treinamentos, influências

familiares e a falta de políticas educacionais voltadas à dupla carreira; examinar as estratégias utilizadas por clubes, escolas e famílias para equilibrar a prática esportiva e a educação formal, identificando suas limitações e impactos; e, estudar modelos eficazes de programas educacionais para atletas e propor adaptações viáveis, garantindo uma conciliação mais eficiente entre esporte e escolarização.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Educação e esporte no Brasil: perspectivas e desafios

O Brasil é um país onde historicamente as práticas esportivas possuem grande força, seja no que se direciona ao futebol, vôlei, atletismos ou outros. Porém, no que tange a realidade, existem alguns desafios ligados a práticas desses esportes, como por exemplo a dificuldade que os atletas enfrentam na conciliação da prática esportiva com as atividades escolares (Haas; Carvalho, 2018).

De acordo com a Constituição Federal de 1988 o esporte é considerado um direito social (Brasil, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), principal documento que norteia a educação básica no país, por sua vez, classifica a disciplina de Educação Física como obrigatória (Brasil, 1996), o que fortalece a questão da necessidade esportiva na vida dos jovens. Entretanto, na prática, o modelo de currículo escolar não favorece os estudantes-atletas visto as dificuldades relacionadas a conciliação desses dois tipos de atividade em tempo real (Bracht; Almeida, 2003).

Segundo Bracht e Almeida (2003), a educação no Brasil passou por diversas mudanças históricas, dentre elas como já citada, a inserção da educação física na grade curricular como uma disciplina obrigatória. Inicialmente tal inserção buscava a formação de um cidadão militarizado e disciplinado, apenas com o tempo que essa preceituação foi reformulada a fim de alcançar uma formação direcionada ao desenvolvimento e inclusão social por meio dos esportes (Sousa, 2015). Porém, segundo os autores, embora benéfica essa reestruturação não foi suficiente para garantir a conciliação dos estudos e da carreira esportiva por parte dos estudantes.

Talvez com esse interesse, surgiram alguns programas governamentais que popularizam os esportes, como o Programa Segundo Tempo que se trata de uma política pública de esporte educacional criada em 2003, voltada para democratizar o acesso ao esporte no contraturno escolar, promovendo inclusão e formação cidadã de crianças e adolescentes (Silva *et al.* 2023) e o Bolsa Atleta sendo também uma política pública criada em 2004 para oferecer suporte financeiro a atletas de alto rendimento, permitindo que se dediquem ao esporte sem comprometer sua subsistência (Athayde; Rodrigues, 2021).

Em meio a realidade vivenciada, mesmo esses programas proporcionando um bom aparato para os atletas, eles não estabelecem diretrizes claras para a adaptação

curricular e o suporte acadêmico desses estudantes, o que enrijece a conciliação das práticas. Além do mais, Rodrigues (2021) alertam sobre uma possível diferença entre a flexibilidade curricular e o apoio individualizado existentes em escolas particulares e públicas, o que acentua a problemática levantada.

Nesse contexto, Virtuoso *et al.* (2008) afirmam que infelizmente no Brasil a educação básica não possui uma estruturação necessária para manter um estudante ativo no meio esportivo de forma a manter um bom rendimento na conciliação dessas atividades, diferente de outros países, que segundo os autores, possuem um currículo escolar mais flexível, que adequa a realidade escolar com a conciliação dos esportes através de políticas públicas educacionais, realidade a qual diminui a evasão escolar desses indivíduos.

Focando nos desafios, Machado *et al.* (2007) pontuam a falta de articulação e adaptações entre os clubes esportivos e as instituições de ensino, citando ser comum existir, por parte dos clubes, uma cobrança excessiva por resultados dos jovens, situação que os colocam em realidades exaustivas de treinos e competições sem que exista um acompanhamento educacional ideal, gerando percas no desenvolvimento acadêmico do estudante e em alguns casos a necessidade de escolha entre apenas uma dessas atividades.

Com base no exposto, e complementando com a proposta de Virtuoso *et al.* (2008), percebe-se em evidência a necessidade de reformular o ensino no Brasil de forma a se oferecer uma educação mais equitativa, onde exista uma flexibilização curricular, um suporte pedagógico adequado e políticas públicas que se direcionem e ajudem o estudante atleta a conciliar as atividades escolares e esportivas sem percas.

Fortalecendo a ideia, julga-se necessário um desenvolvimento pleno dos jovens nesses dois âmbitos, mas, na consideração que a educação deve ser fortalecida. Ademais, a integração desses dois fatores tende a quebrar o ciclo vivenciado, no qual o esporte é um fator de exclusão educacional em realidades onde os jovens precisam optar pelo abandono escolar por falta de políticas que subsidiem sua permanência na escola (Virtuoso *et al.*, 2008).

2.2 Desenvolvimento de jovens atletas e os impactos na formação acadêmica

Como já mencionado anteriormente, os jovens atletas podem passar por desafios contundentes na tentativa de conciliação entre a carreira esportiva e

educacional, desafios esses que vão além de suas habilidades técnicas ou aprimoramento físico, mas, que implicam diretamente em suas condições emocionais e sociais. Rastelli e Bandeira (2019) afirmam que conciliar a dupla jornada é atualmente um dilema para os jovens que sonham em se profissionalizar no esporte, mas, que precisam garantir um futuro educacional em meio as incertezas relacionadas ao esporte, bem como os planos pessoais e sociais impostos.

Essa realidade implica em consequências como a sobrecarga e escolhas antecipadas, implicando direta ou indiretamente na queda do desempenho escolar ou profissional (na academia) e na construção da identidade social desse indivíduo, já que conforme as observações, o atleta pode se submeter a uma rotina exaustiva de treinos, deslocamentos e competições cansativas e a necessidade de comprimir com um currículo inflexível na escola (Rastelli; Bandeira; 2019).

Costa *et al.* (2021) complementam nesse sentido que a carga de treinos associada à rotina escolar pode levar a níveis elevados de estresse e fadiga, prejudicando não apenas o rendimento acadêmico, mas também a permanência desses estudantes na escola. Em muitos casos, a sobrecarga faz com que os jovens tenham dificuldades em acompanhar os conteúdos curriculares, resultando em queda no desempenho e, em situações mais críticas, evasão escolar.

Além das situações citadas, existem outros desafios que dependem da realidade de cada indivíduo, como por exemplo a necessidade de subsistência financeira. De acordo com Coutinho, Silveira e Alves (2021), para muitos atletas a busca pelo sucesso esportivo se torna uma responsabilidade não apenas individual, mas coletiva, já que suas famílias enxergam no esporte uma oportunidade de ascensão social. Essas questões externas proporcionam um desgaste físico e emocional elevado, os jovens acabam se limitando as expectativas sociais e familiares pautados muitas vezes em um retorno financeiro futuro e acabam negligenciando os estudos, facilitando a evasão escolar em prol de um uma carreira no esporte que pode não de concretizar (Couto, 2021).

Outra questão que impacta diretamente na formação escolar de jovens atletas se direciona as barreiras criadas entre a convivência dos clubes esportivos com as instituições escolares, situação que implica diretamente na formação da identidade social desses jovens e impactam na continuação da jornada escolar. Para fortalecer essa ideia, Azevedo *et al.* (2017), afirmam que há uma mudança perceptível no engajamento acadêmico de atletas que vivem sob intensa pressão esportiva,

especialmente quando não há suporte institucional para a conciliação entre esporte e escola.

2.3 Modelos de formação e estruturas educacionais para jovens atletas

O contexto deste trabalho reforça a necessidade de uma estrutura educacional direcionada e adaptada a realidade dos jovens atletas, em especial no Brasil em meio a realidade de desafios e evasão escolar vivenciada atualmente. Sobre o assunto, Costa *et al.* (2021), reforça que o país ainda carece de um modelo estruturado e amplamente acessível de dupla carreira, o que coloca em risco tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o futuro profissional desses jovens.

Nesse contexto, Rodrigues (2021) complementa com a ideia de que algumas atitudes já foram tomadas na realidade brasileira, citando a educação em tempo integral, adaptação de alguns conteúdos curriculares na educação básica, menção de suporte pedagógico por parte dos clubes e até instituições escolares, porém, na prática, essas ações ainda enfrentam limitações e não são tão efetivas a ponto de resolver toda a problemática.

A educação em tempo integral, uma das alternativas para a dupla carreira, busca ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, permitindo um melhor planejamento da rotina acadêmica e esportiva. Esse modelo já foi adotado em algumas escolas públicas e privadas, mas apresenta dificuldades de implementação em larga escala devido à falta de infraestrutura e de profissionais capacitados para lidar com as necessidades específicas dos atletas (Virtuoso *et al.*, 2008). Além disso, a ausência de articulação entre escolas e clubes esportivos acaba comprometendo a efetividade desse formato, uma vez que nem sempre há flexibilidade suficiente para que os alunos-atletas consigam conciliar os compromissos escolares com as demandas esportivas.

Outra proposta é a adaptação curricular, que infelizmente ainda não é uma regra no país, abrindo brechas para que poucas instituições a executem. A realidade dessa proposta de acordo com Coutinho, Silveira e Alves (2021) se refere a flexibilização nos conteúdos, horários e métodos avaliativos para com os atletas de forma que estes consigam conciliar a dupla jornada (esporte/escola) sem prejudicar a formação em ambos. Ainda de acordo com esses autores, algumas instituições

escolares e clubes esportivos já possuem essa prática, porém, sem a regulamentação adequada, essa aplicação é escassa.

Em meio a esse contexto se percebe e fortalece a necessidade de políticas ligadas a formação educacional de jovens atletas para que as diversas barreiras relatadas sejam superadas. Conforme Azevedo *et al.* (2017), a efetividade dessas estratégias depende de um planejamento estruturado e de maior integração entre os setores educacional e esportivo, garantindo que os jovens atletas possam desenvolver suas habilidades esportivas sem comprometer sua formação acadêmica.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar, através de uma revisão de literatura, os desafios enfrentados por jovens atletas na conciliação entre a escolarização e a carreira esportiva, identificando estratégias eficazes aplicadas por escolas, clubes e famílias para viabilizar a dupla carreira.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar os desafios enfrentados pelos jovens atletas na continuidade dos estudos, considerando a sobrecarga de treinamentos, influências familiares e a falta de políticas educacionais voltadas à dupla carreira;
- Examinar as estratégias utilizadas por clubes, escolas e famílias para equilibrar a prática esportiva e a educação formal, identificando suas limitações e impactos;
- Estudar modelos eficazes de programas educacionais para atletas e propor adaptações viáveis, garantindo uma conciliação mais eficiente entre esporte e escolarização.

4 METODOLOGIA

Identificando a necessidade de pontuar e reunir as evidências presentes na literatura acerca do objetivo da pesquisa, a metodologia do presente estudo se resume em uma revisão de literatura de caráter narrativo. Nesse sentido, foram selecionados artigos das seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, selecionando publicações dentro do aporte temporal de 10 anos (2015 a 2025), buscando a segurança de construção de uma pesquisa atualizada. Para a seleção dos artigos foram utilizadas palavras-chave como: “escolarização de atletas”, “escolarização”, “escola”, “jovens atletas”, “dupla carreira”, “desafios”, “esporte” e “formação”, combinando-os entre si através do operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão para seleção de artigos foram: artigos publicados nos periódicos citados, dentro do aporte temporal selecionado, escritos em língua portuguesa e com recorte específico para o contexto brasileiro. Foram excluídos artigos duplicados, disponíveis apenas em línguas estrangeiras e de forma incompleta e que não tratassem diretamente dos objetivos da pesquisa aqui apresentada.

Ainda sobre a seleção dos artigos, a metodologia se deu em duas etapas, sendo inicialmente executada uma análise dos títulos dos trabalhos afim de identificar se o tema central se encaixava no contexto. Posteriormente foram lidos os resumos e o texto completo. Cada etapa citada foi considerada eliminatória, de forma que em caso de identificação de algum material que não se encaixa-se nos objetivos da pesquisa realizada, este fora excluído.

Sobre a análise dos dados, já com os artigos selecionados, esta foi realizada de forma qualitativa. Nesse sentido, o processo envolveu uma leitura crítica dos artigos selecionados, buscando identificar padrões, lacunas na literatura e propostas já desenvolvidas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de seleção permitiu identificar seis estudos científicos que atendem aos critérios de inclusão previamente definidos na metodologia dessa pesquisa, compondo um corpus analítico voltado à compreensão da relação entre formação esportiva e trajetória educacional de estudantes-atletas no Brasil. As publicações abrangem o período de 2015 a 2025, distribuídas entre revistas científicas de Educação Física, Sociologia da Educação e Desenvolvimento Humano.

Os estudos analisados apresentam diferentes recortes metodológicos e contextuais, mas convergem no esforço de compreender os dilemas da dupla carreira (a conciliação entre esporte e escolarização), bem como os fatores familiares, institucionais e sociais que interferem nesse processo. A seguir, o Quadro 1 sintetiza a caracterização de cada um deles.

Quadro 1: caracterização dos estudo selecionados

Autor(es)/Ano	Metodologia	Objetivo	Principais resultados e interpretações
Paiva <i>et al.</i> 2020	O estudo adotou uma abordagem de campo, voltada para compreender a rotina de jovens atletas bolsistas. Para isso, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas a dez estudantes entre 15 e 17 anos, todos integrantes da equipe escolar de handebol.	O instrumento buscou captar suas percepções sobre os desafios de conciliar o desempenho escolar e esportivo.	Os autores constataram que a maioria dos alunos-atletas da equipe escolar de handebol avaliou a conciliação entre os estudos e o esporte como regular ou ruim. O principal obstáculo relatado foi o fator tempo, devido à carga excessiva de treinos e ao consequente cansaço físico, que resultou em déficit nas notas e queda no desempenho escolar.
Costa <i>et al.</i> 2024	A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas realizadas virtualmente, por meio da plataforma Microsoft Teams. Participaram onze estudantes-atletas do curso de	O objetivo foi compreender as barreiras e estratégias de conciliação entre o esporte e a vida acadêmica.	No contexto universitário, os estudantes-atletas da UnB relataram que as principais tensões na conciliação entre formação acadêmica e carreira esportiva decorrem das viagens, competições e da perda

	Educação Física da Universidade de Brasília, todos envolvidos em competições de grande porte, como os Jogos Olímpicos e os Jogos Universitários Brasileiros.		de conteúdos em aula. Muitos precisavam recorrer ao apoio de colegas para compensar as ausências. Embora reconheçam a importância da educação, afirmam que o curto tempo da carreira esportiva exige dedicação prioritária ao esporte, enquanto a formação acadêmica é percebida como um projeto que pode ser adiado para o futuro
Melo <i>et al.</i> 2016	A investigação foi conduzida por meio de entrevistas estruturadas aplicadas a 228 atletas das categorias sub-17 e sub-20, pertencentes a 19 clubes de futebol do Estado do Rio de Janeiro.	O estudo procurou identificar o tempo dedicado às atividades esportivas e escolares, analisando de que forma essa dinâmica influencia a formação dos jovens jogadores.	A pesquisa com atletas das categorias de base de clubes do Rio de Janeiro indicou que o tempo de treino e as exigências competitivas interferem diretamente na rotina escolar. As jornadas de treinamento deixam pouco espaço para estudo, lazer e descanso, tornando difícil manter regularidade nas aulas e no aprendizado. O estudo apontou ainda que a ausência de políticas escolares adaptativas agrava o problema, pois o sistema educacional não reconhece a condição do estudante-atleta como uma especificidade que requer flexibilização
Júnior <i>et al.</i> 2020	Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, baseada na História Oral de Vida. Foram realizadas entrevistas e coletas de depoimentos de	Reconstruir suas trajetórias, ressaltando as experiências e dificuldades vividas na tentativa de conciliar os	Por meio de relatos de ex-jogadores, verificou-se que o cotidiano de treinos e competições frequentemente obriga os jovens a migrar para o ensino noturno, já exaustos das atividades

	ex-jogadores de futebol profissional.	estudos com a carreira esportiva.	esportivas. Muitos entrevistados relataram reprovações e abandono escolar em função da dificuldade de conciliar o futebol com os estudos, especialmente no momento de transição para a carreira profissional. O estudo evidenciou que, quando o atleta precisa optar, a escolha tende a favorecer o esporte, visto como meio mais rápido de ascensão social
Melo <i>et al.</i> 2020	O estudo tem caráter quantitativo e foi desenvolvido por meio de entrevistas estruturadas com 131 atletas de diferentes modalidades como atletismo, judô e natação. A amostra contemplou 64 mulheres e 67 homens, permitindo uma análise comparativa das rotinas e desafios da chamada dupla carreira, marcada pela convivência entre a formação esportiva e a escolar.	Analisar das rotinas e desafios da chamada dupla carreira, marcada pela convivência entre a formação esportiva e a escolar.	A análise com bolsistas do Programa Bolsa Atleta mostrou que o tempo é a variável mais crítica da dupla carreira. As viagens e competições provocam perdas de conteúdos escolares sem que haja previsão legal para reposição, gerando prejuízos acadêmicos. O estudo destaca a ausência de legislação e políticas públicas específicas para a dupla carreira, o que desloca a responsabilidade da conciliação para os próprios atletas e suas famílias, tornando a permanência escolar uma questão de esforço individual e não de direito garantido
Correia; Soares; Soares, 2022	A pesquisa foi desenvolvida junto a cinco famílias de jovens futebolistas vinculados à base de	Compreender as estratégias educativas e decisões parentais	Os resultados apontam que as famílias de jovens atletas de futebol tendem a secundarizar a escolarização,

	um clube do Rio de Janeiro. Por meio de entrevistas e observações do cotidiano familiar.	relacionadas à escolarização dos atletas, bem como as tensões vividas entre o compromisso escolar e a formação esportiva.	priorizando o investimento esportivo. Buscam escolas que flexibilizem exigências e acreditam que a carreira esportiva exige dedicação imediata, enquanto os estudos podem ser retomados posteriormente. Essa lógica, contudo, reforça tensões e estigmas escolares, uma vez que as instituições de ensino não estão estruturadas para lidar com essa formação híbrida
--	--	---	---

Fonte: do autor (2025)

Após análise dos resultados dos estudos, percebe-se que esses revelam de maneira consistente, que os atletas enfrentam dificuldades significativas para conciliar a vida escolar e esportiva, embora essas dificuldades assumam nuances distintas conforme o nível de ensino, a modalidade esportiva e o contexto socioeconômico dos participantes.

De modo transversal, os achados evidenciam que a sobrecarga de treinos, a falta de políticas institucionais, o cansaço físico e a ausência de suporte educacional específico são fatores recorrentes que dificultam a conciliação entre o esporte e os estudos. Além disso, há um padrão cultural e familiar que valoriza mais o rendimento esportivo do que o desempenho escolar, o que contribui para a priorização do esporte em detrimento da educação formal.

Mas, para discutir melhor o assunto com base nos objetivos específicos da pesquisa e nos artigos selecionados, os subtópicos a seguir detalham melhor cada categoria de resultados conforme organizam e analisam os achados da pesquisa em três categorias centrais, que sintetizam os principais eixos de interpretação dos resultados.

5.1 Desafios da continuidade escolar na trajetória esportiva

A conciliação entre o esporte e a escolarização tem se mostrado um dos maiores desafios enfrentados por jovens atletas no Brasil, sobretudo diante da sobrecarga de treinos, das pressões familiares e da ausência de políticas públicas específicas que garantam o direito à educação de forma equitativa, conforme análise dos estudos selecionados. A literatura revisada revela que a trajetória escolar desses estudantes é profundamente marcada pela tensão entre o tempo dedicado à prática esportiva e as exigências da vida escolar, configurando um cenário de constante conflito entre dois projetos formativos que raramente se articulam de modo harmônico.

Melo *et al.* (2016) destacam que a rotina dos atletas das categorias de base dos clubes do Rio de Janeiro é pautada por longas jornadas de treino e deslocamentos, o que reduz o tempo disponível para estudo, descanso e lazer. Essa sobrecarga gera descompasso entre o calendário escolar e o esportivo, ocasionando ausências, queda no rendimento e, em muitos casos, evasão. De modo semelhante, Paiva *et al.* (2020) identificaram que os alunos-atletas do ensino médio relataram grandes dificuldades para conciliar as demandas escolares e esportivas, classificando essa relação como regular ou ruim. O fator tempo aparece como o principal obstáculo, sendo agravado pelo cansaço físico e pela falta de compreensão, por parte das escolas, da rotina intensa desses estudantes.

Em outro contexto, Júnior *et al.* (2020) evidenciam que as dificuldades de continuidade nos estudos persistem mesmo após o ingresso em carreiras profissionais, pois muitos ex-jogadores de futebol relataram reprovações, migrações para o ensino noturno e abandono escolar como consequências diretas das exigências do esporte. Essa trajetória de rupturas é reforçada por uma cultura que valoriza o desempenho esportivo como via de ascensão social mais promissora, em detrimento da educação formal.

A análise de Melo *et al.* (2020) complementa esse quadro ao demonstrar que, mesmo entre atletas apoiados por programas governamentais, como o Bolsa Atleta, o tempo continua sendo o maior limitador da dupla carreira. As viagens e competições ocasionam perdas irreparáveis de conteúdo escolar, sem que existam mecanismos institucionais de reposição. Os autores salientam a ausência de uma legislação que reconheça as especificidades do estudante-atleta, o que transfere a responsabilidade da conciliação para o esforço individual do próprio jovem e de sua família.

As influências familiares sobre a continuidade dos estudos também se mostraram determinantes. Correia, Soares e Soares (2022) observaram que as

famílias de jovens futebolistas tendem a secundarizar a escolarização em benefício do investimento esportivo. A escolha da escola passa a ser guiada por critérios de flexibilidade e não de qualidade pedagógica, revelando um modelo de escolarização adaptado às demandas do clube. Essa postura, embora revele preocupação com o sucesso esportivo, contribui para fragilizar o vínculo dos atletas com o espaço escolar e reforça uma lógica de adiamento da formação educacional.

No contexto universitário, Costa *et al.* (2024) mostram que as dificuldades se mantêm, ainda que sob novas formas. Estudantes-atletas da Universidade de Brasília relataram que as competições nacionais e internacionais comprometem a frequência às aulas e o acompanhamento das disciplinas, gerando lacunas na aprendizagem. Embora reconheçam a importância da educação superior, muitos veem o esporte como uma oportunidade temporária que exige dedicação total e imediata, relegando o estudo a um plano secundário.

O que é possível discutir através da análise desses estudos é que as ideias convergem ao apontar que a continuidade escolar dos jovens atletas é ameaçada por três fatores principais: a sobrecarga de treinos e competições, a pressão familiar para o sucesso esportivo e a ausência de políticas públicas que assegurem uma formação integrada. A falta de diálogo entre as instituições esportivas e educacionais prova um modelo de dupla carreira ainda incipiente, no qual o peso da conciliação recai sobre o próprio atleta. Assim, a escolarização acaba se tornando um percurso fragmentado e vulnerável, exposto às contradições de um sistema que privilegia o desempenho esportivo em detrimento da formação integral.

5.2 Estratégias de conciliação entre escola, clube e família

A conciliação entre esporte e educação formal, conforme demonstram os estudos analisados, exige estratégias que envolvem famílias, clubes e instituições escolares. Apesar dos esforços empreendidos, essas ações ainda se revelam parciais e, em muitos casos, insuficientes para garantir o equilíbrio entre as duas dimensões formativas. O conjunto das pesquisas evidencia que tais estratégias tendem a ser adaptativas e pontuais, voltadas à resolução de demandas imediatas, sem respaldo de políticas públicas consistentes que reconheçam o direito à dupla carreira como parte integrante da formação do jovem atleta.

Segundo Melo *et al.* (2016), os clubes de futebol das categorias de base tentam ajustar os horários de treino e estudo, mas a lógica do rendimento esportivo prevalece sobre o compromisso educacional. A sobreposição de treinos e viagens faz com que os jovens optem por escolas noturnas, reduzindo o tempo de descanso e a capacidade de aprendizado. Essa dinâmica revela uma estratégia de conciliação orientada pelo desempenho esportivo e não pela formação integral. A mesma tendência é observada por Júnior *et al.* (2020), ao destacar que, diante das exigências impostas pelos clubes, muitos atletas são forçados a alterar turnos escolares, mudar de instituição ou até abandonar os estudos, o que reforça o caráter precário das soluções encontradas.

A análise de Correia, Soares e Soares (2022) mostra que as famílias desempenham papel decisivo nesse processo, ainda que muitas vezes contribuam, de forma involuntária, para a desvalorização da escolarização. Os pais, ao perceberem o esporte como via de ascensão social mais rápida, priorizam o investimento esportivo e procuram escolas que flexibilizem exigências, mesmo que em detrimento da qualidade pedagógica. Essa escolha, motivada por expectativas de sucesso econômico, tende a reproduzir desigualdades educacionais e a fragilizar a relação dos jovens com o espaço escolar.

Melo *et al.* (2020) apontam que algumas instituições de ensino e programas de incentivo, como o Bolsa Atleta, buscam criar condições mínimas de compatibilização entre as esferas esportiva e acadêmica. No entanto, as medidas são insuficientes, uma vez que as viagens e competições continuam comprometendo o rendimento escolar e não há mecanismos legais que garantam compensação de conteúdos ou flexibilização curricular. Assim, a responsabilidade pela conciliação é transferida para os próprios atletas e suas famílias, transformando um direito coletivo em uma gestão individual.

As tentativas escolares de adaptação também aparecem nas pesquisas de Paiva *et al.* (2020), que ressaltam a percepção dos alunos-atletas quanto à necessidade de um planejamento diferenciado para que consigam acompanhar as atividades de forma equilibrada. Contudo, a ausência de diálogo entre escolas e clubes perpetua a sobrecarga e o cansaço físico, limitando os resultados das iniciativas isoladas.

No contexto universitário, Costa *et al.* (2024) verificam que a conciliação continua sendo um desafio, ainda que alguns cursos tenham adotado pequenas flexibilizações em prazos e presença. As estratégias mais eficazes partem dos

próprios estudantes-atletas, que recorrem ao apoio de colegas e professores para repor conteúdos e acompanhar as disciplinas perdidas. Tais iniciativas demonstram a importância das redes de solidariedade e da autonomia dos sujeitos, mas também evidenciam o caráter informal e não institucionalizado dessas práticas.

De modo geral, observa-se que as estratégias de conciliação entre esporte e educação ainda se sustentam em arranjos frágeis e desiguais. As famílias atuam mais como mediadoras do esforço individual dos filhos do que como parceiras de um sistema integrado. As escolas, por sua vez, apresentam pouca flexibilidade pedagógica, e os clubes mantêm foco prioritário no rendimento esportivo. Como afirmam Melo *et al.* (2020), a ausência de articulação entre os sistemas educacional e esportivo transforma a conciliação em um processo de resistência e improvisação, e não em uma política estruturada. Dessa forma, as soluções encontradas permanecem fragmentadas, reforçando a urgência de políticas públicas que institucionalizem a dupla carreira como direito formativo e não como concessão circunstancial.

5.3 Modelos e possibilidades de programas educacionais integrados

A busca por modelos educacionais capazes de integrar de forma efetiva a formação esportiva e a escolarização têm se mostrado um desafio persistente nas realidades analisadas pelos estudos revisados. As experiências apresentadas pelos autores indicam que, embora existam iniciativas pontuais voltadas à conciliação entre o esporte e a educação, o Brasil ainda carece de programas estruturados e institucionalizados que reconheçam o estudante-atleta como sujeito de direitos específicos, com necessidades pedagógicas e sociais próprias.

Melo *et al.* (2016) observam que a ausência de articulação entre o sistema educacional e o sistema esportivo compromete o desenvolvimento de qualquer modelo eficaz de dupla carreira. Os clubes priorizam o rendimento e o potencial profissional dos jovens, enquanto as escolas mantêm uma organização rígida, sem espaço para flexibilização curricular. Essa desconexão faz com que a responsabilidade pela conciliação recaia sobre os próprios atletas, obrigados a reduzir jornadas de estudo, mudar de turno escolar ou até interromper a trajetória acadêmica. A realidade identificada pelos autores mostra que, sem a integração entre políticas

educacionais e esportivas, as estratégias individuais tornam-se insuficientes e excludentes.

A análise de Júnior *et al.* (2020) reforça esse argumento ao demonstrar que a incompatibilidade entre formação esportiva e escolarização persiste mesmo após o ingresso na carreira profissional. O estudo revela que ex-jogadores que não tiveram acesso a programas de suporte educacional encontraram maior dificuldade de reinserção no mercado de trabalho, indicando a necessidade de modelos que garantam não apenas a permanência escolar durante o período de formação esportiva, mas também a qualificação profissional após o encerramento da carreira. Os autores defendem que políticas de dupla carreira devem abranger um acompanhamento contínuo, articulando clubes, universidades e órgãos públicos.

De modo semelhante, Melo *et al.* (2020) destacam que o Programa Bolsa Atleta, embora represente um avanço no reconhecimento institucional dos esportistas, ainda não contempla de maneira sistemática a dimensão educacional. As viagens e competições, somadas à inexistência de mecanismos de reposição de conteúdos, criam lacunas irreparáveis na aprendizagem. Para os autores, a criação de modelos eficazes passa pela formulação de legislações específicas que regulamentem o estatuto do estudante-atleta e incentivem parcerias entre instituições de ensino e entidades esportivas.

Paiva *et al.* (2020) propõem a implementação de um planejamento pedagógico diferenciado nas escolas, capaz de ajustar prazos, avaliações e cargas horárias às demandas dos treinos. Os resultados de sua pesquisa com alunos-atletas do ensino médio evidenciam que a ausência desse tipo de organização leva ao acúmulo de tarefas e ao cansaço físico, fatores que reduzem o desempenho escolar. Assim, programas educacionais voltados aos atletas deveriam considerar não apenas a flexibilização curricular, mas também estratégias de acompanhamento psicológico e de orientação pedagógica que permitam um equilíbrio real entre o corpo e o intelecto.

No âmbito familiar, Correia, Soares e Soares (2022) indicam que a sensibilização das famílias é parte fundamental de qualquer modelo eficaz. A falta de diálogo entre pais, escolas e clubes perpetua uma visão fragmentada da formação dos jovens atletas, na qual o sucesso esportivo se sobrepõe ao desenvolvimento educacional. Os autores sugerem a criação de programas que incluam ações formativas com as famílias, esclarecendo o papel da educação formal como base para a autonomia e a reinserção profissional no futuro.

No contexto universitário, Costa *et al.* (2024) identificam avanços pontuais na adoção de estratégias de flexibilização curricular e no apoio institucional a estudantes-atletas da Universidade de Brasília. Os resultados demonstram que medidas como adaptações de calendário, prorrogação de prazos e oferta de tutoria personalizada contribuem para reduzir a evasão e melhorar o desempenho acadêmico. Contudo, os autores reforçam que essas ações ainda dependem da boa vontade das instituições e não de políticas públicas consolidadas, o que limita seu alcance e sustentabilidade.

Assim, com base nas evidências apresentadas, um modelo educacional eficaz para atletas deve combinar três dimensões essenciais: a institucional, com políticas públicas e legislações específicas; a pedagógica, com currículos flexíveis e acompanhamento individualizado; e a social, com o envolvimento das famílias e o reconhecimento das especificidades do estudante-atleta. A integração entre essas dimensões permitiria transformar a conciliação entre esporte e escolarização em um processo estruturado, contínuo e equitativo. Tal perspectiva, sustentada pelas análises de Melo *et al.* (2016; 2020), Paiva *et al.* (2020), Pedroza Júnior *et al.* (2020), Correia, Soares e Soares (2022) e Costa *et al.* (2024), reforça a urgência de políticas públicas que superem o imprevisto e assegurem aos jovens atletas o direito à formação integral e cidadã.

6 CONCLUSÃO

A análise dos estudos permitiu compreender que a conciliação entre carreira esportiva e escolarização ainda é um desafio estruturante no contexto brasileiro. Os resultados apontam que os jovens atletas enfrentam uma rotina marcada por sobrecarga física, exigências competitivas e falta de políticas públicas que garantam o direito à educação em condições equitativas. As experiências relatadas nas pesquisas evidenciam que, diante da ausência de integração entre o sistema esportivo e o educacional, a responsabilidade pelo equilíbrio entre estudo e treino recai sobre o próprio atleta e sua família, reforçando desigualdades e limitando as oportunidades de formação.

As estratégias adotadas por clubes, escolas e famílias se mostram pontuais e desarticuladas. Em geral, prevalece uma lógica de improviso, em que o esporte é priorizado em detrimento da formação escolar. As famílias buscam escolas que flexibilizem prazos e exigências, os clubes mantêm o foco no rendimento esportivo, e as instituições educacionais permanecem pouco adaptadas às demandas dos estudantes-atletas. Essa falta de articulação institucional compromete a construção de um modelo eficaz de dupla carreira no país.

Apesar disso, os estudos também evidenciam experiências e iniciativas que podem servir de base para a criação de programas educacionais mais eficientes. Medidas como a flexibilização curricular, o acompanhamento psicopedagógico, a articulação entre clubes e escolas e o reconhecimento legal da condição de estudante-atleta surgem como caminhos promissores. Nesse sentido, é fundamental que políticas públicas integrem as dimensões institucional, pedagógica e social, assegurando ao atleta o direito à formação integral e cidadã.

Portanto, o avanço nessa temática depende do fortalecimento de políticas educacionais intersetoriais, da sensibilização das famílias e do compromisso das instituições esportivas e escolares com um projeto formativo comum. Somente por meio de ações coordenadas e sustentadas será possível garantir que o jovem atleta brasileiro possa construir, simultaneamente, sua trajetória esportiva e acadêmica, sem precisar escolher entre o sonho e o futuro.

REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; RODRIGUES, David Viegas. Esporte de alto rendimento no Brasil: uma análise do programa bolsa atleta de 2009 a 2016. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 25-31, 2021.
- AZEVEDO, Márcio Faria de *et al.* Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 185-199, 2017.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. Ijuí: **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 24, n. 3, 2003.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. **Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CORREIA, Carlus Augustus Jourand; SOARES, David Gonçalves; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Estratégias e visões familiares na escolarização de jovens atletas. **Educação e Realidade**, v. 47, 2022.
- CARVALHO, J. G. de. **Compreender as experiências de desemprego nos jovens adultos qualificados: O desafio da empregabilidade**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos) – Universidade do Minho, Braga, 2017.
- COSTA, Felipe Rodrigues da *et al.* Dupla carreira esporte-educação: a realidade dos atletas da elite dos saltos ornamentais brasileiros. **Movimento**, v. 27, p. e27016, 2021.
- COSTA, Felipe Rodrigues *et al.* Diagnóstico sobre barreiras e facilitadores encontrados por estudantes-atletas da Universidade de Brasília. Uberlândia **Revista Com Censo**, v. 11, n. 39, 2024.
- COUTINHO, Ariane Soares da silva; SILVEIRA, Maria Clara Tavares Santana da; ALVES, Fabrício Germano. Educação e Esporte: Uma Perspectiva Jurídica da Formação dos Alunos-Atletas. In: **Congresso Internacional de Direito Aplicado**. 2024. p. 249-260.
- COUTO, Hergos Ritor Froes. **Esporte do oprimido: utopia e desencanto na formação do atleta de futebol**. BT Acadêmica, 2021.
- HAAS, Celia Maria; CARVALHO, Ricardo Antonio Torrado de. Escolarização dos talentos esportivos: busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais. São Paulo: **Revista@ mbienteeducação**, v. 11, n. 3, p. 374-394, 2018.
- JÚNIOR, Edvaldo Torres Pedroza *et al.* História de vida de ex-jogadores profissionais de futebol em Pernambuco: formação acadêmica versus formação esportiva. **Movimento**, v. 26, p. e26067, 2020.

MACHADO, Paula Xavier *et al.* O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, p. 51-62, 2007.

MAQUIAVELI, Giulia *et al.* O desafio da dupla carreira: análise sobre os graus acadêmicos de atletas de elite do futsal feminino brasileiro. Uberlândia **Revista da ALESDE**, v. 13, n. 1, p. 54-80, 2021.

MARTINS, Fernando Bernardes; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; COSTA, Felipe Rodrigues da. Uma revisão narrativa sobre o estudante-atleta no Ensino Superior: barreiras, soluções e uma transição pós-carreira esportiva satisfatória. Porto Alegre: **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. e020038-e020038, 2020.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de *et al.* Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Ciências do esporte**, v. 38, p. 400-406, 2016.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de *et al.* Dupla Carreira: Dilemas entre esporte e escola. Maringá: **Revista de Educação Física (24482455)**, v. 1, 2020.

MORIN, J. G. G. **A trajetória escolar de ex-atletas de categorias de base dos clubes de futebol em Santa Catarina**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

OGASSAVARA, Dante *et al.* Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023.

PAIVA, Pedro Vitor Nascimento de *et al.* Conciliação entre estudos e esporte para alunos-atletas bolsistas em uma equipe escolar de handebol de Belém-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 29096-29101, 2020.

PERUCHI, Giovana; MELO, Sandro Victor Alves; QUINAUD, Ricardo Teixeira. Estudantes-atletas: reflexões acerca de seu desenvolvimento. **Pensar a Prática**, v. 26, 2023.

RASTELLI, G.; BANDEIRA, A. S. "E aí? Como vai a escola?": uma revisão sistemática sobre o papel da formação esportiva no processo de escolarização de atletas adolescentes. **Pensar a Prática**, v. 22, p. 1-15, 2019.

RODRIGUES, Paulo Sergio. **Dupla Carreira no Brasil: Barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior do estado do Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Direção e Gestão Desportiva) – Universidade de Évora, Évora, 2021.

RUBIO, Katia. **Medalhistas olímpicos brasileiros: memórias, histórias e imaginário**. Casa do Psicólogo, 2006.

SILVA, Dirceu Santos *et al.* Programa Segundo Tempo: uma revisão sistemática da principal política pública de esporte educacional no Brasil. **Movimento**, v. 29, p. e29011, 2023.

SOUSA, Reginaldo Cerqueira. Práticas de esporte, educação física e educação moral e cívica na ditadura militar: uma higiene moral e do corpo (Sports practices, physical education and moral and civic education during...). **Cadernos de História**, v. 16, n. 25, p. 373-395, 2015.

VIRTUOSO JR, Jair Sindra *et al.* Educação Física e esporte no Brasil: perspectivas de formação e intervenção profissional. Maringá: **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 1, p. 17-30, 2003.